

## **OS MULTILETRAMENTOS A SERVIÇO DO CONSUMO CONSCIENTE: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM SUMÉ-PB**

Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira (1); Joelma Gomes da Silva (1); Cleomária Gonçalves da Silva (2);

*Universidade Federal de Campina Grande- kalinafcf@gmail.com*  
*Universidade Federal de Paraíba- jo.elma.jp@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Campina Grande- cleomariasilva@yahoo.com.br*

### **Resumo:**

Na atual conjuntura social, permeada pelos avanços tecnológicos e o surgimento de novos tipos de letramentos, a escola não pode ficar alheia a estas mudanças, precisando formar alunos em sua plenitude. Para isso, há a necessidade dos discentes compreenderem os mais variados textos, os chamados multiletramentos. Diante desta conjuntura, nota-se que o “progresso” além dos avanços tecnológicos, trouxe também o aumento da ganância humana, fazendo com que os recursos naturais sejam usados de forma irracional, gerando sérios problemas ambientais. Dessa forma, a escola precisa promover uma educação ambiental que permita aos alunos formarem uma consciência sobre a sustentabilidade da Terra. Neste âmbito, o presente estudo tem como principal objetivo relatar a aplicação de uma proposta didática com alunos do fundamental II utilizando-se dos multiletramentos a serviço da conscientização ambiental, buscando sensibilizá-los para um consumo consciente. O trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2018 na UMEIEF Gonçalves Rodrigues de Freitas em Sumé/PB, na turma de 9º ano. A proposta foi realizada pela professora de Geografia em parceria com as professoras de Ciências e Artes, onde se aplicou uma proposta didática com os seguintes multiletramentos: vídeos, documentários, filmes, internet, anúncios publicitários, poemas etc. O trabalho se mostrou satisfatório, posto que, a maioria dos alunos participou de forma positiva; afirmando no final da proposta que foram sensibilizados para mudança de seus hábitos consumistas, demonstrando a importância da sustentabilidade para se ter um planeta habitável.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, consumo consciente, escola pública, Sumé- PB.

### **INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade observa-se o aumento da produção em escala global e, por conseguinte o consumo exagerado, acarretando em graves problemas ambientais. Necessitando que as várias instâncias da sociedade venham repensar suas ações sobre o meio ambiente.

Neste contexto, a escola tem muito a contribuir para educação ambiental, visto ter como missão formar cidadãos críticos e reflexivos para agir sobre a sociedade; oportunizando uma aprendizagem holística; estimulando valores e atitudes sociais e ambientais em âmbito local ao global. Logo, “a educação ambiental deve propor atividades que possibilite aos alunos o conhecimento e a consciência da necessidade do agir, seja na sala de aula, no entorno escolar, em suas casas, buscando mudanças no seu modo de vida. (FRAGA, 2014, p. 10)

Diante disso, todas as disciplinas devem dá sua parcela de contribuição para EA. A geografia em particular vai auxiliar neste processo, já que a mesma estuda a relação da sociedade com natureza. Promovendo nos alunos um olhar crítico sobre a sociedade capitalista e sensibilizando-os sobre a importância do consumo consciente na atual sociedade.

Nesta circunstância, o presente estudo teve como principal objetivo relatar a aplicação de uma proposta didática com alunos do ensino fundamental II utilizando-se dos multiletramentos a serviço da conscientização ambiental, buscando sensibilizar os discentes para um consumo consciente e conseqüentemente a sustentabilidade do Planeta. O trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2018 na UMEIEF Gonçala Rodrigues de Freitas no município de Sumé/PB, com a turma de 9º ano composta por 21 alunos. Configurou-se como uma pesquisa participante realizada pela professora de Geografia em parceria com as professoras de Artes e Ciências (a disciplina de Ciências auxiliou para apreensão dos conhecimentos teóricos sobre o meio ambiente, a disciplina de Artes subsidiou nos conhecimentos teóricos e práticos das atividades que necessitasse de habilidades artísticas).

A proposta teve como tema gerador a “Sociedade de consumo e Meio ambiente”. Na qual foi aplicada uma proposta de trabalho mediante o uso dos seguintes multiletramentos: vídeos, filmes, documentários, anúncios publicitários, imagens, poemas, entre outros. O uso dos multiletramentos é uma ferramenta eficaz, como afirma a autora Lima: estes [...] “podem ser caracterizados como as diversas formas do professor ministrar suas aulas, de maneira dinâmica, podendo ser utilizados a partir de imagens, músicas, jogos, entre outras ferramentas de ensino que leve o aluno aprender de forma crítica com mais facilidade. [...] (2017, p.20)

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA**

Na atual conjuntura mundial, observa-se o aumento do uso dos recursos naturais, e conseqüentemente, o exacerbado consumo de bens e serviços, acarretando em problemas ambientais preocupantes (poluição de todos os tipos, aquecimento global, degradação do solo etc), estes pode comprometer a existência de vida no planeta.

Diante desse quadro, surgiram principalmente a partir da década de 1970, nas mais diferentes instâncias sociais, pessoas e instituições que lutam por um planeta mais sustentável. Assim ocorreram eventos mundiais em defesa do meio ambiente, nos quais vários países se reuniram para discutirem possíveis soluções para os problemas

socioambientais. Entre as mais marcantes foram a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo em 1972; e a Conferência Rio-92, realizada em 1992 no Rio de Janeiro. Nesta se instituiu a Agenda 21, no qual foram discutidas temáticas relacionadas à sustentabilidade do planeta com ações a serem executadas para o século XXI. (DIAS, 2004) É nesta conjuntura que surge o conceito de desenvolvimento sustentável. Segundo o Relatório Brundtland, o referido conceito quer dizer. “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 19).

No Brasil a sustentabilidade também entra nas discussões nacionais. Nota-se isso na Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 225: “Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações.” É neste âmbito que aparece a educação ambiental (EA). Esta “tem como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto.” [...] (DIAS, 2004, p.83)

Ademais, em busca de atingir os objetivos preconizados internacionalmente, o Brasil instituiu em 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei N° 9.795/1999). A mesma afirma em seu artigo 2° que: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

A escola tem um importante papel na EA, afinal de contas, o meio ambiente é um tema transversal, e, portanto deve ser discutido numa visão interdisciplinar, e em todos os níveis de ensino. Sendo assim a escola deve proporcionar uma educação holística e a cidadania do sujeito, sensibilizando os discentes para alcançarem a consciência ambiental, e assim possam atuar de forma coerente sobre o espaço geográfico.

Dessa forma, a geografia escolar é uma forte aliada para promoção da educação ambiental, visto que, a mesma estuda a relação da sociedade com a natureza. Haja vista, “a Geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e

professores”. (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009, p.134) Para promover a EA a ciência geográfica pode e deve buscar parcerias com outras disciplinas.

## **MULTILETRAMENTOS E SUA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO**

O mundo globalizado proporcionou muitas mudanças para a sociedade, entre elas o surgimento de novos elementos e/ou produtos culturais, advindos principalmente da diversidade de tecnologias da informação e comunicação (TICs). Desse modo, surge a necessidade das pessoas saberem não apenas manusear estas novas tecnologias, mas também compreendê-las de forma crítica. Esta multiplicidade da cultura, ou seja, a mistura de textos já existentes com os que surgiram, utilizando-se da linguagem verbal, não-verbal, oral, semiótica etc, são denominadas de multiletramentos. Segundo Rojo:

[...] O conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (2012, p. 13)

O termo multiletramentos surgiu em 1996 no Colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL). Os estudiosos deste grupo já vinham pesquisando sobre a questão dos letramentos. Contudo, eles viram que com o avanço das tecnologias, o termo letramento não abarcava os novos tipos de textos que sucederam destas mudanças. Desse modo as escolas na contemporaneidade teriam que ensinar os alunos a lidarem com estes novos letramentos e/ou multiculturalidade. É neste âmbito que o referido grupo inventa o termo multiletramentos, para poder abarcar esta diversidade cultural. (ROJO, 2012).

Constata-se na contemporaneidade que os alunos têm um contato crescente com as TICs e os diferentes tipos de mídias, necessitando por parte dos docentes práticas que venham ensiná-los a compreender de forma crítica a variedade de linguagens que permeiam a sociedade atual. Destarte, o uso do multiletramentos é um recurso eficaz, pois envolve tanto os avanços tecnológicos, quanto o cotidiano do aluno.

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos. [...] (ROJO E MOURA, 2012, p. 8)

Portanto, o uso da pedagogia dos multiletramentos tornará as aulas mais dinâmicas, auxiliando os alunos a compreenderem de forma crítica os mais variados textos. Logo, se tornarão agentes/autores de seu conhecimento, e poderão agir de forma consciente sobre a sociedade que está inserida.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento foi explicado aos alunos que mediante os conhecimentos prévios sobre o processo de globalização adquiridos em aulas anteriores seria possível entender os assuntos relacionados ao tema gerador deste trabalho: “sociedade de consumo e meio ambiente”. Em seguida realizou-se uma aula discursiva mostrando a diferença entre consumo e consumismo. No primeiro momento os discentes se mostraram confusos quanto aos conceitos. Para que eles entendessem melhor, houve uma correlação com o cotidiano; assim as dificuldades foram sanadas.

Em seguida o docente mostrou para os alunos que objetivo principal da abordagem desta temática era sensibilizá-los para o consumo consciente e o cuidado com o meio ambiente. Para alcançar os objetivos propostos seriam realizadas aulas mais dinâmicas, mediante o uso dos multiletramentos, ou seja, as várias linguagens que permeia a vida de cada um deles (internet, vídeo, filmes, leitura de imagens, poemas, entre outros). Demonstrando a necessidade de não apenas saberem manusear essas ferramentas, mas também interpretá-las de forma crítica, contribuindo assim para formação de cidadãos conscientes e/ou esclarecidos no que se refere à sustentabilidade do planeta.

Para melhor compreensão da diferença entre consumo e consumismo exibiu-se o filme “Os delírios de consumo de Becky Bloom”. Este foi lançado em 2009, com direção de P. J. Hogan, de gênero comédia e nacionalidade estadunidense. O filme narra à história de Rebecca Bloomwood que mora na cidade de Nova York, onde a mesma é viciada em compras, e estes delírios consumistas acabam levando-a à falência. Rebecca passa por vários constrangimentos por causa de seus vícios consumistas; até chegar de fato a uma verdadeira reflexão e mudar seus hábitos consumistas.

Como forma de prosseguimento das atividades em sala, o docente de Geografia passou uma atividade sobre o filme com as seguintes perguntas: 1- Em sua opinião o consumismo vale à pena? Explique; 2-A personagem principal do filme retrata o consumo ou o consumismo? Explique; 3- As propagandas contribuem de que forma para gerar o consumismo? 4-Quais as situações constrangedoras a personagem Rebeca passou por causa da compulsão em compras? 5-Por que as crianças e os jovens são os mais atraídos pelo consumo exagerado? 6- Qual a mensagem de reflexão o filme traz para as pessoas? 7- Quais os males causados pelo consumismo? 8-Só a classe rica é

“domada” pelo consumo supérfluo? Explique; 9- Qual o trecho que mais lhe chamou atenção no filme? 10-Faça um desenho representando o filme? As respostas dos alunos foram satisfatórias, mostrando que entenderam a relação entre o referido filme com o tema consumo e consumismo.

O filme tem um potencial significativo no ensino, primeiramente por utilizar-se das mais variadas linguagens (imagens, movimentos e sons), segundo por ser bem recebido e/ou popular, principalmente no meio dos jovens. Logo, é capaz de proporcionar tanto momentos de descontração para os alunos, quanto de aprendizagem. Sendo um subsídio para se trabalhar inúmeras temáticas na sala de aula. No entanto, para que o recurso mencionado seja usado com objetivos pedagógicos, o professor tem que realizar um bom planejamento, escolhendo um filme de acordo com o conteúdo trabalhado. Ademais, [...] “é necessário contextualizá-lo, motivar os alunos a assistirem com objetividade e identificarem seus conteúdos geográficos e propor atividades que transformem essa experiência em conhecimento.” (SANTOS, COSTA E KINN, 2010, p. 50)

Na aula seguinte foi exibido o vídeo documentário “The Story of Stuff” (História das coisas – dublado; 21 minutos 17 segundos). O documentário foi lançado em 2005, com direção de Louis Fox, roteiro de Annie Leonard, nacionalidade estadunidense. O documentário mostra o processo de produção, ou seja, a história das coisas desde a extração da matéria-prima até o seu descarte. Ademais, “o documentário aprofunda a análise sobre o processo de produção, destacando a obsolescência planejada e obsolescência perceptiva dos bens produzidos.” (DURSO, 2012, p.155) Fazendo uma discussão e reflexão sobre os problemas socioambientais em escala local e global, acarretados principalmente por ações antrópicas. Segundo o supracitado autor “o documentário desnuda o processo que produz para descartar ou para parecer “fora de moda”, dando a impressão de que os antigos produtos estão superados, prontos para serem substituídos por outro, que dará continuidade ao processo.” (2012, p.155)

Desse modo o referido documentário pode ser um recurso eficaz para trabalhar a temática ambiental, pois traz uma reflexão sobre o sistema capitalista; elencando que este sistema faz de tudo para alcançar o consumidor. Dessa maneira, o documentário ajuda no processo de reflexão do aluno, auxiliando-o para que não seja levado pelas armadilhas do capitalismo.

Após a exibição do documentário o professor indagou aos alunos sobre o papel do Estado, empresas e as pessoas no processo produtivo e a relação com o aumento do

consumo e dos problemas ambientais. Os alunos deram sua impressão, elencando que o documentário traz uma reflexão para a urgência de todos cuidarem do meio ambiente.

Em outro momento mostrou-se o poema “Eu Etiqueta” de Carlos Drummond de Andrade. (1989) O poema fala sobre o consumismo propagado através da publicidade, que acaba “coisificando” as pessoas. Foi realizada uma leitura coletiva do poema, em seguida os alunos deram sua impressão; afirmando coisas como: “*o consumo através das propagandas chama nossa atenção, muitas vezes nos faz querer se enquadrar em um “grupo”*”; “*o poema nos faz refletir que o consumismo faz a gente perder nossa identidade*”. A seguir trecho do poema:

Em minha calça está grudado um nome/Que não é meu de batismo ou de cartório, um nome... Estranho./Meu blusão traz lembrete de bebida que jamais pus na boca, nesta vida. [...] /Por me ostentar assim, tão orgulhoso de ser não eu, mas artigo industrial, peço que meu nome retifiquem./Já não me convém o título de homem./Meu nome novo é coisa./ Eu sou a coisa, coisamente.

Foi pedido que cada aluno escrevesse um poema de sua autoria. Depois da elaboração dos poemas, o professor fez a correção, e em seguida foi pedida a reescrita, Após isso, os alunos declamaram os poemas na sala de aula. Foram escolhidos alguns deles para análise nesta pesquisa. A seguir os poemas elaborados pelos alunos.

### Poema 1

#### **O CONSUMO**

*Comprar ou economizar?  
O vício do consumo não posso pegar.  
Adquirir somente o que é necessário  
Para a natureza preservar*

*Valorizar a natureza  
Aprenda a cuidar  
Já pensou se um dia ela acabar?  
A vida iria se tornar um tormento.*

*O consumo consciente  
Você vai amar  
Adquirir o que somente precisar  
Para poder economizar.*

### Poema 2

#### **SOCIEDADE CONSUMISTA**

*Estamos na sociedade do consumismo  
As pessoas compram coisas sem importância  
Pra satisfazer seus desejos  
Só por causa da ganância*

*Comprar camisas, sapatos e calças  
Só por causa da beleza  
Depois jogam tudo fora  
E nem pensam na natureza*

*Matam animais  
E fazem roupas para usar  
Mas ninguém para pra pensar  
Que a natureza temos que preservar*

*Comprar roupas em excesso  
Nós temos que parar  
Olhar ao nosso redor  
E do mundo cuidar.*

Fonte: Alunos do 9º ano da Escola Gonçala Rodrigues de Freitas, Sumé/PB, 2018.

Observam-se nos poemas 1 e 2, que os alunos se mostraram conhecedores dos conteúdos estudados; elencando que o mundo atual é consumista e que cada vez mais, falta consciência nas pessoas no que se refere ao cuidado do meio ambiente. Notam-se

nos referidos poemas, que os discentes enfatizaram que nesta sociedade consumista, existe uma enorme necessidade de preservar e/ou conservar a natureza para que se tenha um planeta habitável para geração atual e futura.

### Poema 3

#### **O CAPITALISMO E O CONSUMO**

*Roupas, sapatos e tantos manequins  
Que às vezes nem faz tanto sentido assim  
Cartões, dinheiro e muito luxo*

*Dúvidas e dívidas se acumulam  
Animais também entram em perigo  
Ansiedade e depressão também aumentam  
Desse jeito nem a natureza aguenta*

*Pessoas alienadas; criamos uma nação doente  
Onde quase não existe ninguém consciente  
O capitalismo acabou com o mundo atual  
Transformando isso num tremendo vendaval*

*Marcas luxuosas alimentam o ego  
E isso nem sempre é certo  
Sapatos caros, tudo no capricho  
Realmente o ser humano é o pior tipo de  
"bicho".*

### Poema 4

#### **A CONSCIÊNCIA**

*Consumo é bom até demais  
Só não pode exagerar  
Vamos nos conscientizar  
Para o meio ambiente salvar*

*Vamos consumir somente o necessário  
Para depois nós não nos arrependermos  
Do que foi comprado*

*Coitados dos adolescentes e crianças  
Que são hipnotizados pelas propagandas das TVs  
E o consumo deles são exagerados*

*No consumismo desmedido  
No comprar por exagero  
Que destrói e aprisiona  
A nossa gente e o mundo inteiro*

*E o marketing que não fica atrás  
Nos bombardeando com comerciais  
Falando que a única saída é comprar ainda mais.*

Fonte: Alunos do 9º ano da Escola Gonçala Rodrigues de Freitas, Sumé/PB, 2018.

No que tange aos poemas 3 e 4 nota-se respectivamente que os discentes afirmaram que os atos de consumo estão por toda parte, e isso afeta todos os seres vivos. Logo, se continuar as formas de consumo exacerbado, a natureza não aguentará. Aborda também a necessidade de todos se conscientizarem, assumindo para si um consumo consciente.

Consta-se a partir dos poemas citados que a utilização de poemas e/ou poesias é uma forma lúdica de trabalhar os mais diversos conteúdos em sala de aula. Esta linguagem se faz eficaz, pois através da arte da palavra, o professor poderá aguçar a sensibilidade dos educandos, fomentando habilidades variadas em seus alunos, como a reflexão, criatividade, a interpretação, leitura e escrita. "A linguagem poética é uma das mais interessantes, porque mexe com o sentimento e a sensibilidade do ser humano. O trabalho com a poesia faz com que os alunos tenham uma boa interpretação e produção de textos dissertativos, narrativos e outros." (SANTOS, 2013, p.12.)

Nota-se com os multiletramentos usados, que o professor de geografia ao utilizar estes recursos estará através da interdisciplinaridade fomentando alunos mais críticos e

autores de sua própria história. Haja vista a sociedade atual necessitar de pessoas proativas que por meio de conhecimentos das diferentes áreas possam agir sobre sociedade que está inserido. Conforme as autoras Pontuschka, Paganelli e Cacete: “A interdisciplinaridade pode criar novos saberes, e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e o mundo.” (2007, p.145)

Em outro momento o professor através de aulas discursivas explicou os conceitos de lixo e de resíduos sólidos, mostrando a diferença entre ambos. E também mostrando que estes estão relacionados com o aumento da população, o consumo exagerado e descarte inadequado dos resíduos. Explicou-se o conceito de desenvolvimento sustentável, reforçando a importância dos indivíduos cuidarem do meio ambiente.

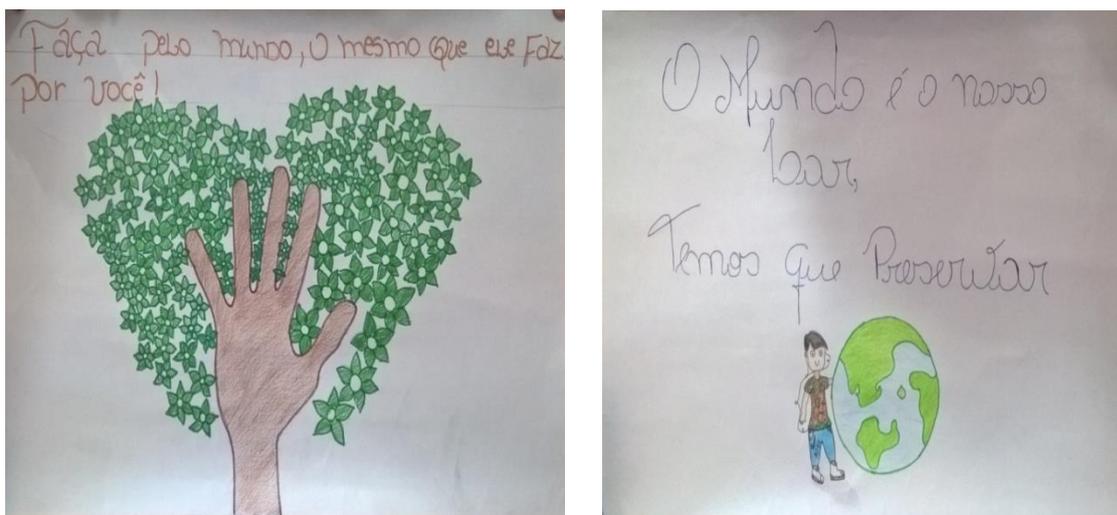
Para melhor apreensão do assunto foram mostradas imagens de propagandas e outdoor sobre a temática, na qual o professor antes de explicá-las, pediu que cada aluno desse a sua explicação e/ou impressão. Após pediu que elaborassem propagandas e/ou outdoor (buscar manter a consciência dos alunos de sempre elaborarem trabalhos originais- sem plagiar), focando no tema sustentabilidade.

Segundo o autor Arouca é importante que o tema consumo seja vista por meio de uma abordagem transversal e interdisciplinar. (2012) Portanto, o docente deve “criar em sala de aula situações interdisciplinares de problematização e reflexão relativas ao universo do consumo e à publicidade são essenciais para a formação de um jovem estudante consciente dos inúmeros códigos e estratégias visuais presentes em seu cotidiano.” (AROUCA, 2012, p.87)

Dessa forma, os discentes teriam que usar os conhecimentos artísticos para elaborar a atividade proposta. Os alunos fizeram as atividades em grupo e posteriormente apresentaram para toda a turma. A maioria da turma realizou a atividade, afirmando que gostaram desta. Abaixo algumas das propagandas e outdoor escolhidas para este estudo.

Mediante a observação das imagens a seguir (Fig. 1, 2 e 3), consta-se que os alunos se dedicaram, pois elaboraram frases e desenhos coerentes com a temática da sustentabilidade. Além disso, demonstraram criatividade e sensibilidade na elaboração da atividade.

**Figura 1: Outdoors do grupo A**



Fonte: Alunos do 9º ano, Escola Gonçalves Rodrigues de Freitas, Sumé/PB, 2018.

**Figura 2: Apresentação do produto sabonete sustentável “Bio Flora” apresentado pelo grupo B.**



Fonte: o próprio autor.

**Figura 3: Grupo A apresentando os vasos decorativos, pintados com tinta ecológica.**



Fonte: o próprio autor.

Consta-se nas imagens acima a criatividade dos discentes, visto que não ficaram apenas na elaboração do que foi pedido pela docente. Tem-se como exemplo o sabonete ecológico – uma simulação de sabonete que fizeram com resto de sabonetes e água quente, além da própria embalagem que reutilizaram frascos e papel para elaboração — (Figura 2). Além disso, elaboraram um vasinho decorativo, que fizeram com garrafas pets e pintaram com tinta ecológica (fizeram com terra e cola) (Figura 3)

No decorrer da apresentação dos grupos, os mesmos foram indagados sobre a mudança de hábitos consumista. Os alunos foram sinceros, afirmando que mudaram muitos hábitos: não jogar lixo na rua, não demorar no banho, não gastar energia elétrica sem necessidade, não estragar comida; fazer a reutilização de garrafas pets e outras vasilhas, entre outros. Contudo, afirmaram que precisavam mudar alguns hábitos: deixar de comprar roupas por impulso, não trocar o celular caso o mesmo ainda estivesse em bom estado etc. Notou-se a partir da fala dos alunos que “a semente da sustentabilidade” foi plantada, esperando com isso, que todos possam verdadeiramente formar uma consciência ambiente a partir do consumo consciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se no início da aplicação da proposta didática que alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade com as atividades propostas, contudo elas foram sanadas no decorrer da proposta. Além disso, os alunos afirmaram que após as aulas sobre a temática ambiental conseguiram mudar alguns hábitos de consumo; no entanto, ainda tinha algumas coisas para mudar.

Consta-se, portanto, que a partir da sensibilização dos educandos no que tange o consumo consciente será possível alcançar a conscientização ambiental. Portanto, notou-se que o uso dos multiletramentos ajudou na caminhada por uma educação ambiental. Afinal de contas, através da apropriação de diferentes linguagens, os discentes aumentaram seu poder de leitura e interpretação do mundo. Percebendo com isso, a urgência da necessidade de mudanças nos hábitos de consumo de cada pessoa. Sendo assim, por meio do consumo consciente é possível ter um planeta mais sustentável para atual e futura geração.



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. **Obra poética**. Volumes 4-6. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989.
- AROUCA, C. A.C. Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. In: **Arte e mídia: os limites e inter-relações entre a Arte e publicidade**. Editora Anzol. São Paulo. 2012.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília. Atualizada. Vide Emenda Constitucional nº 91, de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Brasília, 1999.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DURSO, R. Meio ambiente em Cena. In: **Meio ambiente em cena: a economia dos materiais e padrão de produção e consumo nas aulas de Geografia**. Belo Horizonte, 2012.
- FRAGA, D. A. **A Educação Ambiental na escola: a Geografia e os princípios da sustentabilidade contribuindo na aprendizagem para o adequado manejo dos resíduos sólidos**. Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7 Cadernos PDE. Cornélio Procópio, 2014.
- HOGAN, P. G. **Os delírios de consumo de Becky Bloom**. EUA. 2009. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130604/> Acessado em 06/05/2018.
- LEONARD, A. **The Story of Stuff**. EUA. 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw&t=768s> Acessado em 18/05/2018.
- LIMA, A. R. C. **Os multiletramentos no ensino de geografia: experiências a partir do subprojeto Geografia/PIBID/UEPB**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba (Centro de Educação) Campina Grande-PB, 2017. (p.66)
- PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H; **Para aprender e ensinar geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.
- SANTOS, R. J. COSTA, C. L. KINN, M. G. Coleção explorando o ensino: Geografia. In: **Ensino de Geografia e novas linguagens**. Brasília: MEC. Volume 22, 2010.
- SANTOS, J. F. **A poesia na sala de aula: uma proposta de leitura**. Trabalho de conclusão do curso de Letras. Sobradinho-DF: Faculdade Projeção Sobradinho. 2013, (pp. 01-66;)
- WCED - **World Commission on Environment and Development**. Our Common Future. Oxford: Oxford University Press, 1987.